

Real, Simbólico e Imaginário

Monyca Thayse Danielski
Debora Camila Ramos
Ewerton Carlos Ambrozio
Esiquiel Brito Cardoso Junior
Rudhyero Eduardo Marcondes Ribas
Ana Suy Sesarino Kuss

Resumo

Este trabalho é fruto de uma pesquisa para a disciplina de “Teorias da Psicanálise” e tem como objetivo apresentar a construção lacaniana de nó borromeano. Assim como Freud construiu um modelo para o aparelho psíquico, Lacan, em sua releitura freudiana, avançou neste modelo. Para tal, fez referência a três instâncias psíquicas para descrever os registros da realidade humana, sendo elas: Real, Simbólico e Imaginário. O presente trabalho traz como tema central esses três registros, buscando esclarecer cada um deles e os conceituando. Mesmo sendo instâncias diferentes, os registros estão comumente ligados entre si. O nó borromeano foi a estrutura utilizada por Lacan para representar o aparelho psíquico. Tratam-se de 3 aros independentes que se articulam e se sustentam entre si, O Real, que deve ser diferenciado do sentido literal da palavra realidade, pode-se definir como sendo aquilo que não pode ser simbolizado e que permanece como impossível para o sujeito. O Imaginário entende-se como o campo do sentido. O Simbólico, para Lacan, assim como a linguagem, está situado no duplo sentido. Para alcançar o objetivo do trabalho, buscou-se, primeiramente, esclarecer cada um dos registros de modo separado, para posteriormente pensar de que modo eles se articulam. A partir dessa construção do nó borromeano a teoria lacaniana avançará de diversos modos. Entretanto, o propósito desta pesquisa limita-se a introduzir esses três conceitos (Real, Simbólico e Imaginário) a fim de propiciar um entendimento inicial da topologia lacaniana.

Palavras-chave: Real; Simbólico; Imaginário; Freud; Lacan